

## **A HISTÓRIA DIANTE DA INCLUSÃO ATRAVÉS DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS**

Ivanilda Matias Bezerra<sup>1</sup>

E.E.E.F.M. Professora Raul Córdula

email: [ivanildamatiasbezerra@yahoo.com.br](mailto:ivanildamatiasbezerra@yahoo.com.br)

### **Resumo**

Este trabalho tem como finalidade relatar a minha experiência e vivência com o PIBID em sala de aula, desenvolvendo de forma dinâmica o ensino da disciplina História através de Histórias em Quadrinhos na Escola Estadual Raul Córdula no bairro do Cruzeiro em Campina Grande. Vivemos um período de conflitos de identidade e mudanças de valores entre os jovens da nossa sociedade, onde a escola carrega uma pesada carga de responsabilidade, fazendo muitas vezes o papel familiar, assistencial, psicológico e etc., onde o Professor passa a ser também Educador. Diante de tantas responsabilidades fica difícil para o professor desempenhar tantos papéis, especialmente quando se depara com alunos desmotivados e desinteressados vivendo dentro de um Sistema Educacional que apesar de várias mudanças ainda está aquém do ideal. Criaram-se novas nomenclaturas, mudam-se programas, porém continuam-se as falhas, uma vez que o Sistema Educacional visa a quantidade e não a qualidade. Diante das diretrizes traçadas para a educação e com o tipo de “aluno real” que convivemos procuramos desenvolver na sala de aula uma nova técnica de ensinar a História, que foi utilizando as Histórias em Quadrinhos. Uma vez que observamos que grande parte da turma durante as explicações dos conteúdos didáticos ficavam desenhando e esse fato não foi só verificando nas aulas de História, mas também, em outras disciplinas. Objetivando atingir o nosso “aluno real” fazendo com que ele absorva o conhecimento adquirido pelo estudo das ciências humanas e suas tecnologias, utilizamos em sala, o que mais os alunos sabiam fazer que era expressar a sua Arte.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como finalidade relatar a minha experiência e vivência com o PIBID em sala de aula, desenvolvendo de forma dinâmica o ensino da disciplina

---

<sup>1</sup> Professora da Educação Básica da Escola Estadual de ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula. PIBID/CAPES.



História através de Histórias em Quadrinhos na Escola Estadual Raul Córdula no bairro do Cruzeiro em Campina Grande.

Durante a Idade Antiga, Idade Média e parte da Idade Moderna as pessoas com necessidades especiais eram duramente rejeitadas pela sociedade. Existiam práticas completamente absurdas no intuito de exterminar esse mal do meio das pessoas normais, concepção completamente ignorante. As crianças portadoras de deficiência eram abandonadas e até assassinadas. Embora, a Igreja tenha condenado essa prática desumana durante a Idade Média. Por outro lado, a Igreja atribuía as deficiências à causas sobrenaturais, considerando que os deficientes eram possuídos pelo demônio e outros espíritos maléficos e submetia essas pessoas à sessões de exorcismo. Até os séculos XVI e XVII a grande maioria dos deficientes mentais eram aprisionados em manicômios e outras formas de prisões. Somente em meados do século XVI começaram aparecer as primeiras manifestações no sentido de melhorar a situação dos deficientes.

Ao longo da História muita coisa mudou e hoje vivemos um período onde todo mundo fala em inclusão, seja ela educacional, social, religiosa e etc., porém é a escola que mais carrega de realizar esta tal inclusão, fazendo muitas vezes o papel familiar, assistencial, onde o Professor passa a ser também Educador Psicopedagógico.

Diante de tantas responsabilidades fica difícil para o professor desempenhar tantos papéis, especialmente quando se depara com alunos que necessitam de uma atenção especial, uma vez que o Sistema Educacional que nos formou não nos preparou para lidar com alunos especiais e que muitas vezes nem a própria família está preparada ou até mesmo não aceita que seu filho tem alguma deficiência de aprendizagem. Criaram-se novas nomenclaturas, leis, mudam-se programas, porém continuam-se as falhas, uma vez que o Sistema Educacional visa a quantidade e não a qualidade e não prepara professores e escolas para essa “inclusão social”. Uma das dificuldades encontradas na formação dos educadores, no estudo de alguns fundamentos teóricos para o trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais, é o amplo leque de realidades



socioculturais existentes em nosso país. A Lei existe, mas, na prática é incompleta, pois não existe nem estrutura física e nem humana para uma inclusão real nas escolas.

Entretanto, como diz Figueiredo (2002) o fato de que a presença da criança com deficiência na escola regular representa um avanço no que se refere à democratização do ensino, mas não garante a efetivação de uma política de inclusão. Além disso, para Sousa e Faria (2003), as contradições que vêm então demarcando o espaço e a construção da gestão municipal de ensino caracterizam a própria natureza do Estado e da sociedade brasileira, que, embora possuam muitas leis, supostamente democráticas, têm mantido práticas excludentes, não garantindo a participação de todos os atores envolvidos com a instituição escolar. Inclusive para os professores a própria LDB afirma que:

Art. 59.III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

LEI Nº 9394/96 – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - 1996

Pessoas portadoras de deficiência é a expressão utilizada, neste artigo, para designar um grupo social, constituído de Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais” – (PNE), nomenclatura até recentemente oficial e, ainda usual, no contexto brasileiro. Historicamente, as pessoas portadoras de deficiência têm sido excluídas do convívio social, em virtude de apresentarem condutas ou características desviantes”, em comparação com as pessoas ditas normais. E que durante muito tempo ficaram reclusas ao ambiente familiar, ou por ignorância ou por excesso de amor e proteção. E aí foi criada a LDB que segundo seu artigo diz que:

Art. 58 . Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial

Todavia, a LDB foi criada e procuramos a tranco e barrancos nos adequamos a ela e tenta transformar a teoria na prática. E diante disso enquanto professor , não podemos simplesmente cruzar os braços e achar que a LDB por si só já é tudo e fingir que a inclusão já existe nas escolas e que é uma atividade fácil e que todo aluno que tem necessidade especial é igual, pois não é. E como diz Guenther:

A política de inclusão de alunos na rede regular de ensino não consiste somente na permanência física desses alunos junto aos demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades (GUENTHER, 2003, p.47).

Conforme Figueiredo (2003), a dinâmica na sala de aula e na escola em geral, tanto pode contribuir para o acolhimento e o estabelecimento de trocas efetivas entre os diferentes atores, como, por outro lado, proporcionar o desenvolvimento de relações autoritárias e estéreis que minam a autoestima dos necessitados de inclusão. Por essa razão, a ideia de inclusão educacional, regulamentada em leis e propagandeada em discursos, está longe de se concretizar em práticas educativas no interior dos sistemas de ensino” (ALMEIDA, 2003, p.64).

Diante das diretrizes traçadas para a educação e com o tipo de “aluno real“ que convivemos procuramos desenvolver na sala de aula uma nova técnica de ensinar a História, que foi utilizando as Histórias em Quadrinhos. Uma vez que observamos que grande parte da turma durante as explanações dos conteúdos didáticos ficavam



desenhando e esse fato não foi só verificando nas aulas de História, mas também, em outras disciplinas .

Objetivando atingir o nosso esse aluno que precisa de tanta atenção especial fazendo com que ele se concentre e absorva o conhecimento adquirido pelo estudo das ciências humanas e suas tecnologias, utilizamos em sala, o que mais sabiam fazer que era a construção de uma expressão própria de Arte.

A investigação histórica passou a considerar a importância da utilização de outras fontes documentais, além da escrita, aperfeiçoando métodos de interpretação que abrangem os vários registros produzidos. A comunicação entre os homens, além de escrita, é oral, gestual, sonora e pictórica (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1999, p. 21).

Venho detalhar as atividades desenvolvidas durante a realização deste projeto, que teve como objetivo principal levar a aprendizagem através do lúdico para um mundo tipicamente especial associando o Ensino da História encontrado nos livros didáticos com a inclusão educacional.

A História contada pelo próprio aluno. Sendo assim, esse relato de experiência mostrará a importância das aulas dinamizadas para que o aluno se perceba como agente ativo da História busque através da História fazer sua própria inclusão social.

## **METODOLOGIA**

A explanação dos conteúdos foram feitas de forma a levar o aluno interagir, uma vez que fizemos um dialogo entre o passado e o presente com a História chinesa e a História em Quadrinhos do Dragon Ball, como também a História Ocidental Capitalista e detentora do poder versus os inimigos socialistas.

Foi apresentada aos alunos que o HQ também é um outro recurso didático, onde mescla histórias verídicas e fictícias porém, com o objetivo real que é influenciar a

opinião de quem vai ler , apresentando-se também, com diferentes fatos históricos .Desenvolveu-se como uma obrigação fazer uma ligação entre o conhecimento histórico aprendido pelos alunos na sala de aula e os HQs uma aprendizagem lúdica elaborada pelos alunos do PIBID e o professor- supervisor.

As atividades foram:

1. A Cultura chinesa ( Dragon Ball) através de História em Quadrinhos.
1. Pesquisa sobre as Histórias em Quadrinhos
2. Vídeo sobre a origem das Histórias em Quadrinhos
3. Oficina de História Quadrinhos.
4. Apresentação para a sala das Histórias Quadrinhos construídos pelos alunos.

## **ANÁLISES DOS RESULTADOS**

Os resultados neste trabalho se mostraram bastante satisfatórios. Pôde-se averiguar que a nova técnica utilizada foi aprovada pelos alunos do ensino fundamental, uma vez que estes se concentraram nas explicações e passaram a utilizar suas habilidades para escrever e fazer a História, aumentou a participação e atenção dos alunos uma vez que as atividades contribuíram para a compreensão dos conteúdos de História. Havendo assim, por parte dos alunos um desempenho na construção dos saber, ora por maior interesse na participação das aulas, ora utilizando suas habilidades individuais, minimizando problemas como hiperatividades e dispersão.

Repensar as aulas e estratégias de ensino para alcançar o mundo especial de alunos especiais é uma tarefa urgente e necessária, transformar as aulas “ discursivas” e

“ expositivas em apenas técnicas complementares, coadjuvantes e secundária no processo ensino – aprendizagem é um compromisso não só do corpo docente mas sim, de toda a sociedade, pois um automóvel não anda sem a energia que lhe dar força para desempenhar a atividade .

Apresentamos, então as Histórias em Quadrinhos como uma estratégia que possibilita a coordenação de pontos de vista e coordenação de ações individuais, tão necessárias para a compreensão e ação no mundo que está a nossa volta, seja ele passado, presente ou futuro. Concluimos , de forma positiva o desenvolvimento das aulas decorrentes da utilização dessa ferramenta que é a História em Quadrinhos como recurso alternativo para uma aprendizagem qualitativa. Por fim, finalizamos com a frase de Burke “As imagens registram atos de testemunhos ocular” (BURKER, 2004, p. 17).

### **REFERÊNCIAS:**

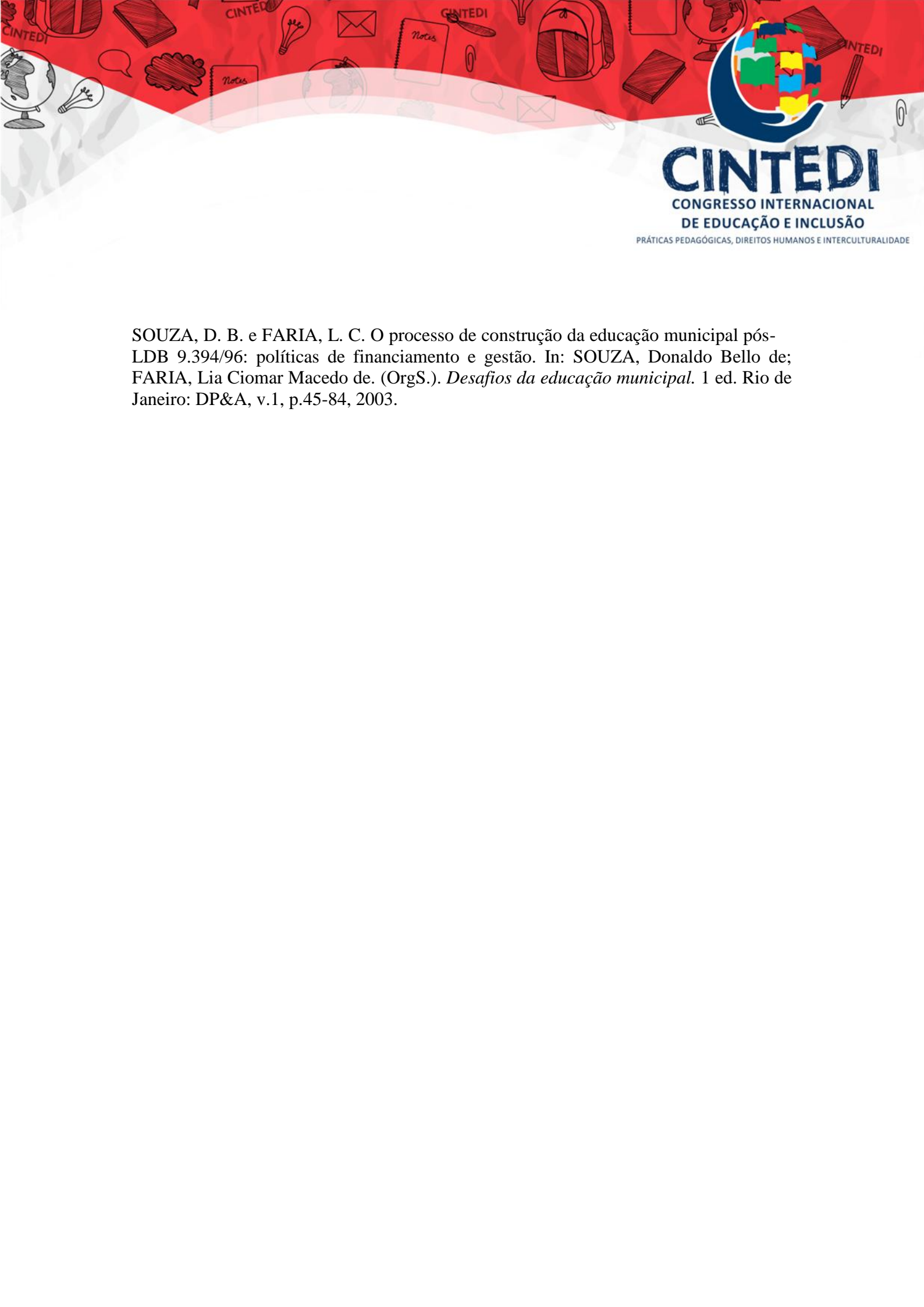
ALMEIDA, M I. Ações organizacionais e pedagógicas dos sistemas de ensino: políticas de inclusão? In: ROSA, Dalva E. Gonçalves et e Sousa, Vanilton Camilo de (Orgs.). *Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BURKE ,Peter . Testemunho Ocular: História e imagem. Bauru: EDUSC. 2004

FIGUEIREDO, R. V. Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUSA, Vanilton Camilo de (Orgs.). *Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GUENTHER, Z. C. O Aluno bem-dotado na escola re-gular: celebrando a diversidade, incluindo as diferenças. In:*Revista Escritos sobre Educação*, Ibitité, vol. 2, n.1, p.43-54, jan-jun, 2003.



# CINTEDI

CONGRESSO INTERNACIONAL  
DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIREITOS HUMANOS E INTERCULTURALIDADE

SOUZA, D. B. e FARIA, L. C. O processo de construção da educação municipal pós-LDB 9.394/96: políticas de financiamento e gestão. In: SOUZA, Donaldo Bello de; FARIA, Lia Ciomar Macedo de. (OrgS.). *Desafios da educação municipal*. 1 ed. Rio de Janeiro: DP&A, v.1, p.45-84, 2003.